

ESTÉTICA E CORPOREIDADE: A EXPERIÊNCIA MUSICAL COMO ATO VIVO

Lilian Cristyelen Martins (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Cristiano Perius (Orientador). E-mail: ra116156@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Maringá, PR.

Palavras-chave: Fenomenologia. Música. Corporeidade. Self.

RESUMO

Este projeto de pesquisa tem como intuito discutir a experiência musical a partir da fenomenologia de Merleau-Ponty. Abordando alguns problemas teóricos provenientes das ciências cognitivas, é possível perceber a contribuição da fenomenologia de Merleau-Ponty ao campo do conhecimento, ou do fenômeno “mente”. Os conceitos filosóficos de corpo próprio, expressão e percepção são importantes para a discussão teórica acerca da performance musical. Através da análise deste texto, será possível fixar a conexão entre o pensamento fenomenológico e os conceitos dos paradigmas das ciências cognitivas de forma a visar a experiência estética de forma integrada e não dualista.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, propomos um diálogo entre a fenomenologia de Merleau-Ponty e estudos sobre a mente desenvolvidos pelas ciências cognitivas. Inicialmente, é necessário apresentar alguns conceitos fundamentais da fenomenologia merleau-pontyana. Posteriormente, discutiremos os modelos de mente presentes nas ciências cognitivas. Por fim, elaboraremos a noção de Varela *et al.* (1991) sobre a ausência de um *self* unificado no domínio como exemplo de um problema gerado pela questão mente-corpo. Esta constatação é o primeiro aporte que constatamos devido à fundamentação teórica merleau-pontyana, pois é o pensamento de Merleau-Ponty que Varela *et al.* utilizam para a exposição de sua teoria. A proposta de Varela *et al.* é a de unir a ciência e a experiência humana, por essa razão se vale da fenomenologia de Merleau-Ponty.

Para conduzir a pesquisa, apresentam os três eixos estruturantes: a) fenomenologia; b) modelos de mente sem *self*; c) arte. Cada eixo demanda uma explanação específica, a partir da qual a experiência estética será problematizada.

Ainda que esses temas tenham campos de pesquisa distintos, são aqui investigados como camadas de um mesmo processo investigativo, a saber, a arte como experiência situada e incorporada.

MATERIAIS E MÉTODOS

O paradigma cognitivista concebe a mente como manipulação simbólica. Os processos cognitivos não são acessíveis ao nível da consciência (Couchot, 2018, p. 31). Essa questão é relevante, pois experienciamos o *self*, embora ele não contenha nenhuma fundação no cognitivismo para os processos cognitivos. No paradigma conexcionista essa questão existe de forma diferente, uma vez que os processos cognitivos não são concebidos por meio de controle central, mas espelhados em estruturas cerebrais compostas por redes auto-organizadas, ressonantes e não-lineares (Varela; Thompson, Rusch, 2003, p. 102). Já o aspecto emergente do paradigma dinâmico da cognição considera que a “percepção e ação, sensório e motor, estão ligados como padrões sucessivamente emergentes e mutuamente seletivos” (Varela; Thompson; Rush, 2003, p. 168). Segundo Varela, os dois últimos mantêm a ausência de algo enquanto um *self* unificado.

Varela *et al.* (2003) baseiam sua fundamentação teórica no conceito *entre-deux* de Merleau-Ponty, ao considerar a intenção de um cientista com orientação fenomenológica, ou seja, que compreende o objeto percebido por meio de sua incorporação (Varela; Thompson; Rosch, 2003, p. 21-22). Para Merleau-Ponty, a fenomenologia deve se aproximar do mundo vivido partindo de uma fidelidade ao mundo concreto. A fenomenologia merleau-pontyana conduz os autores à questão do contato com o mundo e sua abertura para a manifestação do ser, constituindo uma ontologia do sensível que se desenvolve através da reelaboração de um *background* de um mundo vivido.

A noção de representação, como descrito por Zampronha (2000), é presente no paradigma tradicional de música, que consiste na prática conservatorial, ou de tradição sinfônica. Zampronha (2000) parte da ideia de contrapor o paradigma tradicional com outras práticas por meio da relação que construímos com a partitura. A notação para a tradição é compreendida como um código secundário, comparado a um canal para a decifração do que seria a performance enquanto uma abstração pré-concebida pelo compositor (Zampronha, 2000, p. 27). Ao conceber a partitura como código secundário, supõe-se que o corpo do intérprete deva ser transparente para a captação da mensagem por parte de um receptor.

O conceito de “ansiedade cartesiana”, desenvolvido por Varela *et al.*, (2003), é utilizado para mencionar a compreensão do mundo por meio de uma concepção

fixa e sólida no tempo. O ato de explicarmos o mundo ocorre por meio de uma lente para compreensão dos fenômenos, como se tivéssemos apenas que resgatá-los para que aparecessem para a percepção, como um salto de “pára-quedas” no mundo pré-determinado (Varela; Thompson; Rosch, 2003, p. 22). Entretanto, segundo Varela *et al.*, (2003) essa atitude abstrata é considerada uma desatenção ao cotidiano, e, logo, contém a necessidade de inclusão das amarras da experiência para descrição dos fenômenos. Essa crítica parte do princípio de que o estado natural da mente trata-se de um *background* não conceitual.

Logo, está pesquisa tem como intuito abordar o fenômeno estético com base no *entre-deux* de Merleau-Ponty e o conceito de cognição-ação do paradigma dinâmico da cognição. Dessa forma, a obra não ocorre por meio da decodificação de seu significado, mas é constituída no próprio fazer da obra, num processo de naturalização da arte (Couchot, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Zampronha (2000) questiona como a respectiva articulação de timbres para o paradigma tradicional abre campo para novas questões sobre o fenômeno estético. Para isso, abordar a partitura como código secundário não é suficiente para abarcar toda complexidade dos fenômenos. Se contrapondo ao ato tradicional de recuperação da representação de uma mensagem, os modelos de mente fenomenológicos partem do princípio que o corpo conhece o mundo por meio da ação.

CONCLUSÕES

Para Merleau-Ponty, o inteligível é um desdobramento do sensível (Merleau-Ponty, 1945, 13-4). Por meio desta afirmação, trazemos a seguinte questão: como pensar a experiência estética a partir de uma ontologia da carne, considerando o corpo como parte integrativa da obra? As análises de Merleau-Ponty sobre o fenômeno da encarnação e a ontologia do sensível representam ferramentas conceituais importantes para as considerações do texto. Esta pesquisa justifica-se enquanto contribui sobre o aspecto estético ao campo da performance musical.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao professor doutor Cristiano Perius pela orientação e pelo olhar fenomenológico que guiou este trabalho. Também agradeço ao CNPq e à Fundação Araucária pelo incentivo à pesquisa científica.

REFERÊNCIAS

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Phénoménologie de la perception**. Paris: Gallimard, 1945.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A dúvida de Cezane**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **La structure du comportement**. Paris: Gallimard, 1942.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **L'invisible et le visible**. Texte établi par Claude Lefort. Paris: Gallimard, 1964.

ZAMPRONHA, Edson. **Notação, representação e composição: um novo paradigma da escrita musical**. São Paulo: Annablume, 2000.

OLIVEIRA, Luis Felipe de. **As contribuições da ciência cognitiva à composição musical**. Unesp, 2003.

OLIVEIRA, Luis Felipe de. **A emergência do significado em música**. Doutorado em música-área de concentração em fundamentos teóricos, Programa de Pós-graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Janela da alma, espelho do mundo**. O olhar. São Paulo: Companhia das letras, 1988.

CHAUÍ, Marilena. **Experiência do pensamento**: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. São Paulo: Martins fontes, 2002.

Dias, Isabel Matos. **Vestígios do Mundo**: literatura e filosofia em M. Merleau-Ponty. Lisboa: Philosophica, 1997.

34º Encontro Anual de Iniciação Científica
14º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



12 e 13 de novembro de 2025

DUFOURCQ, Anabelle. **Pensar e viver para além das categorias do real e do irreal**: Merleau-Ponty e o imaginário operante. Praga?: DoisPontos, 2012.

FERRAZ, Marcus Sacrini A. **Fenomenologia e ontologia em Merleau-Ponty**. São Paulo, 2008.

CARDIM, Leandro Neves. **A ambiguidade na fenomenologia da percepção de Maurice Merleau-Ponty**. São Paulo, 2007.

PERIUS, Cristiano. **Fenomenologia e estética**. Revista cult, 2010.

PERIUS, Cristiano. **Três definições da fenomenologia**. Princípio, 2018.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente incorporada**: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: Artmed, 2003.

COUCHOT, Edmond. **A natureza da arte: o que as ciências cognitivas revelam sobre o prazer estético**. São Paulo: Unesp, 2018.